


ANÁLISE COMPARATIVA DO ENSINO DE REGÊNCIA EM TRÊS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA REGIÃO SUL DO BRASIL: ESTRUTURA CURRICULAR E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-066>

Data de submissão: 05/04/2025

Data de publicação: 05/05/2025

Bernardo Grings

Doutor em Música

BG MAESTRO

E-mail: bernardogrings@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6352-3630>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3949435882350485>

RESUMO

A formação do professor de música envolve uma gama complexa de saberes, sendo crucial compreender como componentes específicos, como a regência, são efetivamente implementados nos currículos de licenciatura. Enquanto levantamentos gerais indicam a presença da regência, falta um entendimento aprofundado das práticas concretas. Este artigo objetiva analisar comparativamente a estrutura curricular (carga horária, posicionamento, pré-requisitos), os conteúdos programáticos (ênfases temáticas, repertório) e as abordagens pedagógicas (metodologias, atividades, relação teoria-prática) do ensino de regência em três cursos de Licenciatura em Música da Região Sul do Brasil: Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Universidade Estadual de Londrina (UEL). A metodologia adotou o estudo de casos múltiplos, de natureza qualitativa, empregando análise documental (Projetos Político-Pedagógicos, programas de disciplina) e entrevistas semiestruturadas com professores de regência e coordenadores dos cursos. Os resultados revelam divergências e convergências significativas entre as instituições. Observam-se variações na carga horária total e distribuição semestral/anual, reflexos de distintas organizações curriculares. Os conteúdos oscilam entre um foco exclusivo em regência coral (UFPel) e abordagens mistas incluindo elementos instrumentais (FURB, UEL), justificados por contextos regionais e concepções da atuação docente. As abordagens pedagógicas, embora compartilhem a prática entre pares, diferenciam-se no uso de materiais, tecnologias e atividades específicas (como o trabalho com Laban na UEL ou projetos finais na FURB). As perspectivas docentes, unânimes quanto à importância da regência, enfatizam diferentemente as funções de liderança, integração de saberes e desenvolvimento de metodologias de ensino. Conclui-se que os distintos modelos curriculares e pedagógicos possuem implicações diretas na preparação do futuro professor, sugerindo a necessidade de um diálogo contínuo sobre o papel e a otimização do ensino de regência na licenciatura, considerando os múltiplos contextos de atuação profissional.

Palavras-chave: Ensino de Regência. Estudo de Casos Múltiplos. Currículo. Pedagogia da Regência. Formação de Professores de Música.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores de música no Brasil enfrenta o desafio contínuo de articular saberes musicais, pedagógicos e culturais de forma significativa para a prática profissional. Dentro deste panorama, o ensino de regência representa um componente curricular de potencial relevância, abordando competências que tangenciam a liderança, a comunicação não-verbal, a interpretação musical e a gestão de grupos, habilidades valiosas para o educador musical que frequentemente atua em contextos de prática coletiva (FIGUEIREDO, 2006; FUCCI AMATO, 2009). Estudos anteriores, como o levantamento que deu origem a esta investigação (GRINGS, 2011), demonstraram que, embora a regência esteja presente e seja exigida pela legislação (BRASIL, 2004) nos cursos de licenciatura em música da Região Sul, sua implementação concreta varia substancialmente em termos de carga horária, nomenclatura e posicionamento curricular. Tal constatação evidencia uma lacuna na compreensão de *como* esse ensino é efetivamente estruturado e vivenciado nas instituições.

A literatura aponta a necessidade de ir além das descrições gerais e investigar as práticas pedagógicas específicas e os objetivos formativos subjacentes (LAKSCHEVITZ, 2009; TEIXEIRA, 2010). Diante disso, este artigo se propõe a aprofundar essa questão por meio de uma análise comparativa detalhada, focada na segunda etapa da pesquisa de mestrado (GRINGS, 2011). O objetivo central é analisar e contrastar a estrutura curricular, os conteúdos programáticos e as abordagens pedagógicas relacionadas ao ensino de regência em três cursos de Licenciatura em Música selecionados na Região Sul do Brasil – Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Universidade Estadual de Londrina (UEL) – que se destacaram pela maior carga horária obrigatória dedicada à disciplina. Busca-se, com isso, identificar convergências e divergências nos modelos adotados, explorar as lógicas que os sustentam a partir das perspectivas dos sujeitos envolvidos (professores e coordenadores) e discutir as implicações dessas distintas configurações para a formação do professor de música, considerando a complexa relação entre a formação técnica do regente e a formação pedagógica do educador musical (FIGUEIREDO, 2005; ULRICH, 2009).

2 METODOLOGIA

A investigação que fundamenta este artigo adotou uma abordagem qualitativa, por considerá-la a mais apropriada para explorar em profundidade as nuances e os significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno do ensino de regência em contextos específicos (CRESWELL, 2007; BOGDAN; BIKLEN, 1994). A pesquisa foi delineada em duas fases interligadas. A primeira fase consistiu em um levantamento documental e mapeamento de todos os cursos de Licenciatura em

Música ofertados na Região Sul do Brasil (RS, SC, PR), identificando a presença e a carga horária da disciplina de regência nos currículos (GRINGS, 2011). Os resultados dessa fase inicial informaram a seleção dos casos para a segunda etapa.

A segunda etapa, cujos dados são o foco principal deste artigo, foi desenvolvida como um estudo de casos múltiplos (YIN, 2005). Essa estratégia metodológica permite uma análise comparativa robusta, aumentando a validade externa dos achados ao examinar o fenômeno em diferentes cenários (YIN, 2005). Foram selecionadas três instituições, uma de cada estado da Região Sul, com base em dois critérios principais: (1) possuir a maior carga horária total em disciplinas *obrigatórias* de regência em seu respectivo estado, conforme identificado na primeira fase; e (2) representar geograficamente cada um dos três estados do Sul (GRINGS, 2011). A escolha por carga horária elevada partiu do pressuposto de que cursos com maior investimento temporal na disciplina ofereceriam mais elementos para análise e reflexão sobre seus conteúdos e práticas. As instituições selecionadas foram: Universidade Federal de Pelotas (UFPel-RS), Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB-SC) e Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR) (GRINGS, 2011).

A coleta de dados nos três casos envolveu a triangulação de fontes e técnicas, visando maior confiabilidade (MARTINS, 2006). Foram realizadas: (a) Análise Documental: exame aprofundado dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) de cada curso e dos programas/planos de ensino detalhados das disciplinas de regência oferecidas. Essa análise visou compreender a estrutura curricular formal, os objetivos institucionais declarados, as ementas, os conteúdos programáticos e as bibliografias recomendadas (GRINGS). (b) Entrevistas Semiestruturadas: conversas aprofundadas com os professores diretamente responsáveis pelo ensino das disciplinas de regência (quatro no total: um na UFPel, um na FURB, dois na UEL) e com os coordenadores dos cursos de licenciatura em música de cada instituição (três no total). As entrevistas, guiadas por roteiros flexíveis (GRINGS, 2011), buscaram captar as perspectivas dos participantes sobre a organização do ensino, as metodologias e abordagens pedagógicas efetivamente utilizadas (o "currículo em ação"), as dificuldades e potencialidades percebidas, os objetivos formativos almejados e a função atribuída à regência na formação integral do professor de música. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, com consentimento prévio, e posteriormente transcritas para análise (GRINGS, 2011).

Os dados coletados (documentos e transcrições) foram organizados e submetidos à análise de conteúdo (LAVILLE; DIONNE, 1999), buscando identificar temas recorrentes, padrões, convergências e divergências entre os três casos, de forma iterativa e indutiva (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A análise comparativa focou nos aspectos da estrutura curricular, dos conteúdos, das abordagens pedagógicas e das funções atribuídas à regência, relacionando os achados com o referencial teórico

sobre currículo, pedagogia da regência e formação de professores discutido na dissertação (GRINGS, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa dos dados coletados na UFPel, FURB e UEL permite traçar um quadro detalhado das semelhanças e, principalmente, das diferenças na concepção e implementação do ensino de regência nestes três cursos de licenciatura em música.

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E POSICIONAMENTO

A carga horária total dedicada às disciplinas obrigatórias de regência, embora elevada nos três casos selecionados em comparação com a média regional, apresenta variações notáveis: 136h na UFPel, 144h na FURB e 120h na UEL (GRINGS, 2011). Essa diferença, que chega a 24 horas entre FURB e UEL, sinaliza distintas prioridades na alocação do tempo curricular. Mais significativa ainda é a estruturação: a UFPel distribui sua carga horária em quatro disciplinas sequenciais de 34h cada, oferecidas do 5º ao 8º semestre, o que sugere uma progressão gradual e contínua ao longo de dois anos. Crucialmente, essas disciplinas têm como pré-requisito as de Laboratório Coral, indicando uma forte vinculação entre a prática coral e o aprendizado da regência (GRINGS, 2011).

Em contraste, a FURB concentra suas 144h em duas disciplinas de 72h cada, nos 7º e 8º semestres, e a UEL oferece suas 120h em duas disciplinas anuais de 60h cada, no 3º e 4º ano (GRINGS, 2011). A concentração no final do curso é uma característica comum e justificada pelos entrevistados como necessária para garantir a maturidade musical dos alunos e permitir que a regência atue como um espaço de síntese de conhecimentos prévios (teoria, percepção, harmonia, instrumento/voz, história). O Coordenador B (FURB) ressalta que nesta fase "os alunos já têm condições de assimilar bem os conteúdos, de também valorizar a disciplina, ter consciência da importância que a regência vai ter no seu futuro trabalho" (GRINGS, 2011, p. 87). A professora C (UEL) argumenta de forma similar sobre a necessidade de habilidades prévias para analisar partituras. O regime seriado anual da UEL também a distingue das outras duas, que operam em regime semestral (GRINGS, 2011). Essas diferenças estruturais implicam ritmos de aprendizagem distintos e podem refletir diferentes filosofias sobre a integração curricular.

3.2 CONTEÚDOS ABORDADOS: ÊNFASES E ABRANGÊNCIA:

O recorte temático dos conteúdos revela uma divergência fundamental. A UFPel direciona todo o seu ensino de regência exclusivamente para o **canto coral**. O programa detalhado (Anexo B da

dissertação) mostra uma clara progressão: gestual básico e coro adulto (Regência I), o processo de musicalização e especificidades de coros infantis/juvenis e muda vocal (Regência II), aprofundamento do gestual e análise musical (Regência III), e prática com repertório diverso (Regência IV) (GRINGS, 2011). O professor A justifica essa escolha pela predominância da prática coral na atuação do egresso e por sua visão do canto como espaço pedagógico privilegiado. Já a FURB e a UEL adotam uma abordagem **mista**, contemplando tanto aspectos da regência coral quanto da instrumental. Na FURB, enquanto a Regência I introduz técnicas gerais com aplicação coral, a Regência II expande explicitamente para "outras formações instrumentais e vocais", abordando repertório para "coro, orquestra e banda" (GRINGS, 2011, p. 88). Isso se alinha, segundo o Coordenador B, à forte presença de bandas escolares e grupos instrumentais na região. A UEL, em suas ementas e no programa, também prevê o estudo de diversas formações (orquestra, banda, coro), indicando uma visão mais abrangente desde o início. Elementos comuns a todas incluem o estudo da técnica gestual (marcação de compassos, dinâmicas, articulações, entradas, cortes, fermatas), análise de partituras (melódica, rítmica, formal, relação texto-música), planejamento e dinâmicas de ensaio. Tópicos específicos como preparação vocal (UFPeL, FURB), história da regência (FURB), uso da batuta (UEL) e a teoria do movimento de Laban (UEL) aparecem de forma mais pontual (GRINGS, 2011).

3.3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA:

As metodologias de ensino buscam ativamente conectar teoria e prática, embora com estratégias variadas. A **prática de regência entre os próprios colegas de turma** é um pilar nos três cursos, vista como essencial para o desenvolvimento inicial e para criar um ambiente seguro para a exposição (Professora C, UEL; Professor A, UFPeL). A UFPeL articula essa prática com os grupos de Laboratório Coral, proporcionando uma experiência mais próxima de um coro formado. A FURB implementa um projeto final na Regência I onde cada aluno assume a liderança de um pequeno grupo de colegas para preparar e apresentar uma peça, incluindo planejamento escrito, visando simular uma "situação real" de trabalho (Professor B). A UEL se destaca pelo uso intencional de **recursos adicionais**: a Professora C utiliza filmagens para autoavaliação dos alunos e vídeos online (Youtube) para análise de diferentes estilos de regentes, além de introduzir a percussão (corporal, instrumental, palavras) como meio de praticar a regência para além do canto, conectando-a mais diretamente a práticas de musicalização escolar (GRINGS, 2011). A Professora D (UEL) incorpora princípios da **teoria do movimento de Laban** para desenvolver a consciência corporal e a expressividade gestual, e incentiva fortemente a **observação externa** de ensaios de coros e orquestras, com relatórios detalhados, como forma de ampliar o repertório de estratégias dos alunos. Materiais didáticos como

apostilas (FURB, UEL) com excertos teóricos, exemplos musicais e diagramas gestuais também são utilizados. A flexibilidade na escolha do repertório de acordo com o perfil da turma também foi mencionada (Professora C, UEL) (GRINGS, 2011).

3.4 PERSPECTIVAS DOCENTES E OBJETIVOS FORMATIVOS:

Há uma notável convergência entre os entrevistados sobre a **multifuncionalidade** da regência na formação do professor de música. Todos enfatizam o desenvolvimento da **liderança** e da **comunicação** (verbal e não-verbal), considerando a regência uma "condição" para viabilizar atividades musicais coletivas na escola (Professor A, UFPel) (GRINGS, 2011, p. 81-82, 92). A função de **integrar e aplicar conhecimentos** de diversas áreas (teoria, percepção, história, prática instrumental/vocal, pedagogia) em uma performance musical coerente é explicitamente reconhecida, funcionando como uma "amálgama" (Coordenador C, UEL) (GRINGS, 2011, p. 106, 109). Igualmente importante é a aquisição de **metodologias e estratégias de ensino** para o trabalho com grupos, indo além da mera técnica gestual (Professor D, UEL; Professor B, FURB). A preparação para **atuar como regente** em contextos externos à escola (projetos sociais, coros de igreja, grupos comunitários) é vista como uma possibilidade e um campo de trabalho para os egressos, especialmente diante da carência de profissionais (Coordenadora A, UFPel; Professor B, FURB), mas a formação primordial visada é a do professor de música para a educação básica. O Professor A (UFPel) e a Professora C (UEL) articulam claramente essa visão da regência como ferramenta pedagógica (GRINGS, 2011).

3.5 INFLUÊNCIAS DO CONTEXTO INSTITUCIONAL:

As diferenças observadas não podem ser dissociadas dos contextos específicos. A natureza da instituição (federal, estadual, municipal com financiamento misto) pode impactar desde a estrutura administrativa e corpo docente (como a maior segmentação na UFPel) até possíveis recursos e focos institucionais. A forte tradição de bandas e coros na região de Blumenau é explicitamente citada pelo Coordenador B (FURB) como justificativa para a inclusão de conteúdos instrumentais. A ausência de cursos específicos de Bacharelado em Regência em Santa Catarina pode colocar uma pressão maior sobre a licenciatura da FURB para suprir essa demanda, diferentemente do RS e PR, onde há outras opções de formação mais especializada (GRINGS, 2011). O diálogo (ou a falta dele) entre os departamentos de música e de educação dentro de cada universidade também pode influenciar o grau de integração entre os conhecimentos musicais e pedagógicos no currículo de regência.

Concluindo esta seção, a comparação entre UFPel, FURB e UEL demonstra que, mesmo entre cursos com alta carga horária de regência, existem modelos curriculares e pedagógicos distintos,

moldados por fatores históricos, regionais, institucionais e pelas concepções dos docentes sobre as finalidades da formação do professor de música.

4 CONCLUSÃO

Este estudo buscou aprofundar a compreensão sobre o ensino de regência na formação do professor de música, partindo de um panorama geral da Região Sul do Brasil para uma análise comparativa detalhada de três casos representativos (UFPeL, FURB, UEL). O levantamento inicial na primeira fase da dissertação (GRINGS, 2011) confirmou a presença generalizada da regência nos currículos, mas também sua grande heterogeneidade em termos de carga horária e estrutura, indicando uma falta de consenso sobre seu peso e lugar na formação (GRINGS, 2011). A análise comparativa, segunda fase da dissertação e foco deste artigo, corroborou e detalhou essa diversidade, revelando modelos distintos de implementação mesmo entre cursos que dedicam tempo curricular considerável à disciplina.

Os achados demonstram que a estruturação curricular (sequência de disciplinas, pré-requisitos, regime semestral/anual), a delimitação dos conteúdos (foco coral exclusivo vs. abordagem mista) e as estratégias pedagógicas (ênfase em diferentes atividades práticas, uso de tecnologias, articulação com outras disciplinas) variam significativamente entre UFPeL, FURB e UEL. Essa diversidade reflete não apenas contextos institucionais e regionais específicos, mas também diferentes interpretações sobre quais competências de regência são prioritárias para o futuro professor de música que atuará predominantemente na educação básica, mas que também pode encontrar espaços como regente de grupos amadores.

Um dos resultados mais expressivos foi a **unanimidade** encontrada entre os 56 alunos participantes dos três casos quanto à **importância da regência** em sua formação, utilizando termos como "essencial", "fundamental" e "muito importante" (GRINGS, 2011, p. 80, 87, 104, 114). Essa percepção discente, vinda justamente daqueles que vivenciam os currículos com maior carga horária, reforça a legitimidade e a relevância deste componente formativo, alinhando-se às diretrizes nacionais (BRASIL, 2004) e às perspectivas dos professores e coordenadores entrevistados.

As funções atribuídas à regência pelos participantes (liderança, comunicação não-verbal, integração de saberes, metodologias de ensino coletivo, e, secundariamente, preparação para reger grupos específicos) confirmam a visão da regência como uma ferramenta pedagógica poderosa, que transcende a técnica gestual e se articula diretamente com as demandas da prática docente em música (FIGUEIREDO, 2005; ZANDER, 2008; ULRICH, 2009). A discussão sobre a dicotomia entre formação musical e formação pedagógica (Professor A, UFPeL; Coordenador B, FURB) encontra no

ensino de regência um espaço privilegiado para a integração, como defendido pelo Professor A: "Quando eu trabalho nas aulas de regência com os alunos, toda a questão de gestual e de metodologia de trabalho está presente [...] toda a transposição imprescindível que é em relação ao domínio técnico a serviço [...] de um projeto de educação musical" (GRINGS, 2011, p. 109).

As **implicações** desses diferentes modelos formativos são significativas. Uma formação com ênfase exclusiva em regência coral (UFPel) pode preparar o aluno com grande profundidade para esse contexto específico, mas talvez o deixe menos preparado para lidar com grupos instrumentais. Abordagens mistas (FURB, UEL) oferecem maior amplitude, mas potencialmente com menor profundidade em cada área. A escolha por maior ou menor carga horária, e sua distribuição ao longo do curso, também impacta o desenvolvimento das habilidades. Não há um modelo único ideal, mas a análise sugere que a reflexão sobre os objetivos formativos, o perfil do egresso desejado e as demandas do campo profissional deve orientar as escolhas curriculares, buscando maior articulação entre os componentes da formação. A possibilidade de oferecer disciplinas eletivas, como na UDESC e UFRGS, surge como uma alternativa interessante para conciliar uma base comum com o aprofundamento em áreas de interesse específico dos alunos.

Este estudo, ao focar em três casos específicos, oferece um retrato detalhado, mas não generalizável para toda a região. **Sugestões para futuras pesquisas** incluem: (1) Estudos de caso em instituições com baixa carga horária de regência ou onde ela é integrada a outras disciplinas, para contrastar as perspectivas e os resultados; (2) Pesquisas etnográficas ou de observação participante focadas nas interações pedagógicas dentro das aulas de regência, detalhando as metodologias em ação; (3) Estudos longitudinais com egressos dos diferentes modelos curriculares, avaliando o impacto da formação em regência na sua trajetória e prática profissional; (4) Investigações sobre a implementação de abordagens pedagógicas específicas, como a Teoria do Movimento de Laban, no ensino de regência em contextos brasileiros; (5) Análises mais aprofundadas sobre como diferentes estruturas institucionais e políticas educacionais influenciam a configuração dos currículos de licenciatura em música, incluindo o ensino de regência (GRINGS, 2011). Tais investigações contribuiriam para um debate mais informado sobre como otimizar a formação do professor de música no Brasil, capacitando-o para os desafios e potencialidades do fazer musical coletivo nos diversos espaços educativos.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 2, de 8 de março de 2004. Brasília: Diário Oficial da União, 12/03/2004, Seção I, p. 10. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2004.
- CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A Prática Coral na Formação Musical: um estudo em cursos superiores de bacharelado e licenciatura em música. In. Anais do XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. p.362-9.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A Regência Coral na Formação do Educador Musical. In. Anais do XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Brasília: UNB, 2006. p.885-9.
- FREIRE, Vanda Lima Bellard. (org.) Horizontes da Pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
- FUCCIAMATO, Rita de Cássia. A Importância da Regência Coral e da Expressão Vocal Cantada para a (re)qualificação do Educador Musical. Anais do XVIII Congresso Nacional da Abem e 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical. Londrina: Abem, 2009. p.189-95.
- GRINGS, Bernardo. O Ensino de Regência na Formação do Professor de Música: Um Estudo com Três Cursos de Licenciatura em Música da Região Sul do Brasil. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensinando Regência Coral. 2009. Disponível em: <https://tecnicasderegencia.blogspot.com/2009/09/ensinando-regencia-coral.html>. Acesso em: 12/02/2025.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.
- MATEIRO, Teresa. Uma análise de Projetos Pedagógicos de Licenciatura em Música. Revista da Abem, Porto Alegre, v.22, 2009. p. 57-66.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 8.ed., São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. 2.ed., 11. reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. Prática de Conjunto Vocal. In: Anais do XVIII Encontro Regional da Abem Sul. Porto Alegre: IPA, 2010. CD-ROM.

ULRICH, Jerry. Preparing the Conductor as Teacher. Music Educators Journal. p.48-52, 2009.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi, 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6.ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.